



EDITORIAL

Ao escrever este Editorial, tendo em conta que se trata de um texto no qual, tradicionalmente, o Editor expressa as suas opiniões e onde se veiculam as perspectivas da instituição que publica a revista, começo por lembrar aos nossos leitores que a *Gaudium Sciendi* tem uma história de cinco anos, pois foi criada em 2012. Desde então temos procurado editar, duas vezes por ano, volumes de alta qualidade e mérito científico, que foquem temas de interesse geral sobre múltiplas áreas, tais como Direito, Teologia, Medicina e Filosofia e divulguem os mais recentes e originais progressos no âmbito da investigação.

Visto que estamos a escrever em 2017, ano em que se celebram os 50 anos da fundação da Universidade Católica Portuguesa, citamos a mensagem da Senhora Reitora, Prof. Isabel Capelo Gil, que, a esse propósito, afirmou que a nossa

instituição pretende ser "uma Universidade sem muros e um laboratório de diálogos e de esperança", colocando-se assim ao serviço da "Cultura do encontro" que irá vencer a cultura da indiferença, tal como nos incita o Papa Francisco¹.

Cumpre-me, por isso, lembrar que, quando em 2012, o então Presidente da Direcção da Sociedade Científica, Prof. Manuel Carmo Ferreira, aprovou a minha proposta de criação de uma revista electrónica, que veio a ser intitulada *Gaudium Sciendi*, de certo modo, nos antecipámos às ideias daqueles que, como o Santo Papa, defendem o conceito de que a rede digital pode ser "um lugar rico de humanidade, não uma rede de fios, mas de pessoas humanas", que pretendem estar próximas, partilhar e demandar o sentido da vida. Muito gostaria, por isso, que se aplicassem à revista que dirijo as palavras do Papa Francisco: "A revolução dos meios de comunicação e da informação é um desafio grande e apaixonante, que exige energias e imaginação novas para transmitir aos outros a beleza de Deus".

O nosso objectivo, portanto, é publicar uma revista electrónica de acesso aberto - cujo conteúdo é previamente apreciado pelo Conselho de Avaliação, constituído por peritos nos diferentes domínios disciplinares - que seja uma plataforma onde os ilustres membros da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa possam divulgar, tanto a nível nacional como internacional, os resultados das suas investigações e teorias mais recentes. Podem igualmente colaborar professores e investigadores de outras instituições, desde que sigam as directivas da revista, como até agora tem acontecido. Consequentemente, e fazendo jus ao nosso título "A Alegria do Conhecimento", o âmbito da *Gaudium Sciendi* é interdisciplinar e transcultural e pretendemos incentivar a transferência global de conhecimento.

Relativamente ao conteúdo deste 13º número, podemos considerar que a excelência dos ensaios que nos enviaram é tal que, de uma forma geral, eles constituem verdadeiros presentes do 5º aniversário da revista, que festejamos ainda em Dezembro de 2017.

¹ Papa Francisco - *Meditações Matutinas na Santa Missa Celebrada na Capela da Casa Santa Marta*, "Por uma cultura do encontro", 13 de Setembro de 2016, in *L' Osservatore Romano*, ed. em Português, n. 37 de 15 de Setembro de 2016.

Convido, por isso, os nossos leitores a verem o Sumário e a acederem aos artigos e entrevistas, esperando que lhes interessem e os motivem a colaborarem connosco na demanda de caminhos que, em cada contexto específico, nos levem à construção de uma autêntica "cultura do encontro" enriquecida pelas tecnologias digitais - em contraponto à "cultura da exclusão", do "descartável" e da "globalização da indiferença" – por ser "a única capaz de construir um mundo mais justo e fraterno"² e, portanto, um mundo melhor em que se rejeitam os limites circunscritos do individualismo e se defende, tal como tentamos fazer na *Gaudium Sciendi*, a universalidade do diálogo e circulação e alegria do saber.

Não poderíamos dar início mais auspiciosamente a este número comemorativo do que abrindo a Secção "Artigos" com o magnífico ensaio intitulado *Medicina Islâmica Medieval e 'Cidades Saudáveis'* com que nos presenteou Manuel Valente Alves. Este ilustre membro da Academia de Medicina de Portugal relata-nos como a medicina islâmica medieval se desenvolveu no seio de uma civilização cosmopolita e sofisticada, na qual - com base no estudo e aprofundamento da tradição greco-latina - a arte e a ciência se religaram. Foi essa herança que possibilitou, a partir do século XVI, o renascimento da medicina hipocrática no Ocidente cristão. Do mesmo modo, foi também o Islão medieval que se tornou pioneiro do movimento, actualmente designado por 'cidades saudáveis', que apenas a partir da década de 80 do século XX adquiriu expressão global.

Por seu lado, com o brilho que sempre caracteriza toda a sua produção literária, Yvette K. Centeno em *Diálogo com Andrés Queiruga: Uma Teodiceia de "Via Larga"*, ofereceu-nos uma reflexão sobre Andrés Torres Queiruga (1940--), da Universidade de Santiago de Compostela, um dos mais polémicos teólogos católicos do nosso tempo que, ao longo da sua obra, ousa pôr a fé cristã em confronto com a modernidade e apresenta uma nova possibilidade de entendermos a nossa relação com um Deus mais próximo, porque se pode chegar a Ele por *via larga*, isto é, aberta a novas formas de conhecimento, sem contudo eliminar o Humanismo e a Fé da proposta cristã.

² *Idem, Ibidem.*

No seu texto intitulado *Roy Campbell: Hero or Villain?* Emilio Domínguez Díaz escreve sobre Roy Campbell, o polémico poeta sul africano que se converteu ao Catolicismo e apoiava Franco, sendo, conseqüentemente, antagonizado, apesar da reconhecida qualidade literária da sua obra.

Miguel Alarcão, nosso estimado colaborador desde o início da revista, veio contribuir para a diversidade de temas tratados neste número e para alegrar a nossa festa de aniversário, falando-nos de música e de juventude. No seu artigo intitulado *Ten Years That Shook The World: Representations Of Youth(S) In Some Musical Hits From The British Sixties* refere-se à cultura dos anos 50 e 60 em Inglaterra e nos Estados Unidos e incita-nos, por isso, a ouvir e ver exemplos que seleccionou de música e vídeos, cujo tema é a Juventude.

No artigo intitulado *As if Plato had read Freud* Américo Pereira fala-nos da origem onto-antropológica da tirania e refere-se a Platão que, em *Politeia* (o título original de *República*), analisa os tipos de desejos humanos. O autor afirma que o tirano é o arquétipo da perversidade e que detém o poder absoluto, sendo esta a forma como Platão teria lido Freud.

Em *Uma Revisão da Abordagem Recente da Filosofia Analítica - A Noção de 'Pessoa' como Conceito-chave no Encontro de Culturas*, J. A. Colen, dá-nos mais uma vez a oportunidade de divulgarmos todo o seu saber, ao recordar-nos como a questão nasce com a modernidade e a ânsia de transformar a filosofia numa ciência rigorosa, um esforço que trazia consigo as sementes da dissolução "pós-moderna". A questão do encontro de culturas, na ausência de uma ideia definida de pessoa, arrisca-se a permanecer como pura interrogação e tão problemática como toda a metafísica.

A secção artigos termina com o ensaio intitulado "*D'où Venons Nous? Que Sommes Nous? Où Allons Nous?*" Breve Reflexão sobre o Sentido da Vida no qual Maria Laura Bettencourt Pires, Inspirada por Paul Gauguin, trata de uma das mais fascinantes e difíceis questões sobre as quais os homens, desde sempre, se têm debruçado sobretudo na nossa cultura cada vez mais secularizada. Refere-se à vasta bibliografia existente sobre o tema, destacando a Carta de S. Tiago e a Encíclica *Caritas in Veritate* do Papa Bento XVI e, relativamente à nossa sociedade deshumanizada, menciona também Martha Nussbaum.

Na secção "Entrevistas", recebemos igualmente uma prenda de aniversário de Leonídio Paulo Ferreira com a sua *Entrevista a David Altheide* na qual o professor da Universidade do Arizona, que esteve em Portugal no âmbito do Programa Fulbright, e o Sub-Director do *Diário de Notícias* e membro do Conselho Consultivo da *Gaudium Sciendi*, falam sobre Donald Trump, fazendo-nos reflectir sobre o poder da televisão e dos novos meios de comunicação social.

Ao concluir este Editorial, quero agradecer aos nossos leitores e colaboradores o seu interesse e apoio contínuo ao nosso trabalho. Esperamos com este 13º número de *Gaudium Sciendi* ter contribuído para criar uma ligação entre as diferentes disciplinas, tais como Cultura, História, Filosofia e Literatura, que demonstre os seus desenvolvimentos actuais e possa servir de base para futuras investigações interdisciplinares, cumprindo assim a missão da revista por tornar a alegria do saber acessível à comunidade académica, tanto a nível nacional como internacional, contribuindo, portanto, para uma transferência global do saber.

María Laura Bettencourt Pires

Directora da *Gaudium Sciendi*

